

Editorial

As agências de fomento e os programas institucionais na área científica têm cada vez mais impulsionado a aproximação da pesquisa com o setor industrial, não chamado aqui, propositadamente, de setor produtivo, por não ser este o único setor produtivo do país. Aos olhos do leigo, a área científica, também conhecida como acadêmica, está muito distante do setor industrial. Os detratores sempre se referem ao pedestal em que ela se encontra, inibindo um melhor relacionamento e maior proximidade com o chamado mercado.

Quais seriam as razões deste distanciamento? Certamente quem tem esta resposta já conseguiu superar esta barreira, mas dificilmente consegue explicar a razão ou as razões do seu sucesso. Mas certamente parte da explicação é a disponibilidade ou facilidade em tornar atraente o seu trabalho aos olhos de alguém ligado a indústria. Esta afirmação parece óbvia, mas é a parte fundamental normalmente negligenciada. Como qualquer consumidor, a indústria precisa ver uma relação custo/benefício naquilo que está comprando. São poucas as compras realizadas por impulso que acabam se revelando interessantes. Então, talvez falte aos pesquisadores uma preparação ou embasamento que possam abrir este caminho de ofertar algo que o mercado esteja procurando. Ou ainda, ter maiores informações sobre o tipo de transformações que o mercado precisa, e procurar dirigir parte de seus esforços nesta direção.

As vezes estamos buscando soluções surpreendentes para problemas bastante complexos, enquanto muitas coisas aparentemente óbvias não estão sendo feitas. A indústria automobilística é exemplo claro de problemas na utilização de equipamentos de medição, mesmo nos mais tradicionais. Um instrumento tradicional que apresenta problemas de utilização é o micrômetro. É muito comum encontrar diferenças significativas no resultado de uma medição utilizando um micrômetro, e não só as diferenças encontradas quando se tem vários operadores. É fácil verificar que, dependendo da pressão aplicada (esforço na utilização da catraca), diferenças de leitura de até 6 μm podem ser encontradas. Uma recente intercomparação internacional¹, realizada entre institutos de metrologia e normatização, apresentou resultados bastante díspares na calibração de micrômetros, e certamente não foi devido a pouca experiência na realização dos procedimentos.

Se isto ocorre numa área básica como a da metrologia dimensional, muito mais se pode esperar numa área como vácuo e suas aplicações. Certamente há o que fazer, o que se deve procurar é diminuir as distâncias, começando por visitas às indústrias, que utilizam este tipo de tecnologia, para conhecer quais os problemas envolvidos.

Álvaro José Damião

¹ EA Interlaboratory Comparison M20, Conventional measuring instruments micrometer and dial indicator, Final Report, September 1999, Finnish Accreditation Service.